



Priscila Pasko (1983 - Porto Alegre) é jornalista freelancer na área cultural, escritora e mestranda em Artes Visuais (PPGAV-UFRGS), com ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte. É autora do livro de contos *Como se mata uma ilha* (Zouk, 2019) - Prêmio Açorianos 2020 na categoria conto.

O papel de bibliotecários na era do excesso de informações

A rotina na biblioteca é exigente. Mesmo assim, Ana Maria procura manter o hábito da leitura, aliando-a com a programação do Clube da Leitura da BPE. Na ocasião da entrevista, entre os livros mais recentes lidos por ela estavam *Vera*, de José Falero, debatido no mês de novembro pelo clube; *Canção para ninar menino grande*, de Conceição Evaristo, livro escolhido no mês de dezembro; e as poesias de Luís de Camões, em razão do evento que celebrou o Dia do Leitor, em 7 de janeiro.

Estimulada desde a adolescência pelo irmão mais velho a ler e a estudar - são dez irmãos, ao todo, sete homens e três mulheres - a bibliotecária tem como alguns dos autores diletos Ernest Hemingway, Miguel de Cervantes, Erico Veríssimo, Machado de Assis e Ana Maria Gonçalves - "dos clássicos a autores mais contemporâneos".

Já quase ao final da entrevista,

pergunto a Ana Maria quais são os seus princípios como bibliotecária. "Eu não abro mão, em hipótese alguma, em atender, prover informações, sejam bibliográficas ou em quaisquer meios e suportes, a quem precisa", sublinha. Para ela, a função destes profissionais é, também, a de garantir o consumo de informações qualificadas, contra a livre circulação de *fake news*.

Em tempos de hiperconectividade e do consumo excessivo de informações, o trabalho de triagem e de seleção de fontes de conhecimento de bibliotecárias e bibliotecários se tornam cada vez mais relevantes. A respeito daquilo que se concentra nas bibliotecas, Ana defende: "Se o material bibliográfico estiver em um canto qualquer, sem ser catalogado, ninguém vai saber que isso existe. Ele precisa ser tratado, organizado, catalogado e, só então, ele será disponibilizado para a sociedade como um todo."



Ana Maria de Souza tinha três meses como servidora quando foi alçada a diretora da Biblioteca Pública do Estado



Ana Maria em momento de lazer com parte da família, no Rio de Janeiro



Biblioteca Pública do RS passa por reformas e modernização de ambientes, com previsão de entrega para maio de 2026

A biblioteca ideal

As ações da Biblioteca Pública do Estado estão buscando, além de atrair antigos e novos públicos, proporcionar acessibilidade a pessoas com deficiência (PcD) e neurodivergentes. Ana Maria explica que os serviços e o material bibliográfico a este público estão disponíveis - como o setor em Braille, por exemplo - porém, ainda de forma improvisada.

A verba de R\$ 1 milhão doada pelo Banrisul à Associação de Amigos da BPE (AABPE), em janeiro, será destinada, portanto, a "adaptações táteis de obras de leitura, comunicação em linguagem simples e alternativa, videolibras, modernização do mobiliário e instalação de recursos tecnológicos, como totem de autoatendimento", como informa o site da instituição.

A Gibiteca, por sua vez, localizada no subsolo do prédio, contará com a modernização do mobiliário e do ambiente. A diretora conta que as ações partiram do diálogo com especialistas e mães atípicas. A previsão é de que os trabalhos sejam encerrados no final do mês de maio de 2026. Enquanto isso, o térreo e o segundo pavimento do prédio ficarão fechados para a visitação do público. Os serviços de consultas e empréstimos de livros e HQs na Gibiteca serão mantidos.

A BPE já havia recebido, em 2025, outro empenho de R\$ 1 milhão, recurso captado junto ao Programa Emergencial Lei Rouanet RS. O contrato foi firmado entre a empresa Shell Brasil e a

Associação de Amigos da instituição (AABPE). O valor foi destinado ao Plano Anual de Atividades da instituição, que incluiu quatro eixos: catalogação de livros, setor educativo, programação cultural e equipagem.

Diante das melhorias previstas na estrutura do prédio e nos serviços ofertados pela instituição, quero saber de Ana Maria qual é o modelo de biblioteca ideal. "É aquela que está disponível para o público a que ela se destina, estimulando essas pessoas ao acesso de informação fidedigna e à leitura. Logo que assumi, me falaram várias vezes: 'eu nunca entrei aqui porque achava que esse espaço não era para mim'. Então, agora, a biblioteca pública do Estado começa a se abrir."

- Entre as ações da BPE, estão o Clube de Leitura BPE, atividade gratuita e aberta ao público; o BPE + Música e BPE + Cultura. O Clube de Leitura BPE - atividade congratulada, em 2025, com o Prêmio AGES, na categoria Educação e Incentivo à Leitura.
- Interessados em se associar a BPE, devem apresentar um documento de identidade, com foto; comprovantes de residência de Porto Alegre ou da Região Metropolitana; e realizar o pagamento de uma taxa única de R\$ 10,00. Mais informações pelo e-mail bpe.acervos@gmail.com.